

O MERCANTIL.

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

ASSIGNATURAS.	
Por anno	80000
Por semestre	50000
Por trimestre	40000
Pagamento adiantado.	

Para Laguna a 3, 10, 18 e 26, excepto em Fevereiro que parte no dia 1.
Para S. Francisco nos dias 12 e 28

EMPRESARIOS:

FRANCISCO VICENTE AVILA E JOSE VASCONCELOS SISARIO DA SILVA QUINTANILLA.

O Mercantil publica-se duas vezes por semana, às quintas-feiras, e domingos. Os annuncios dos Srs. assignantes pagaráo 60 rs. por linha, para os não assignantes a 100 rs; as outras publicações de interesse particular pelo que se convencionar. As correspondencias, comunicados, notícias e outros escriptos que hajão de ser publicados devem ser dirigidos devidamente legalizados a qualquer dos empresarios. Folha avulta a 200 reis. A typographia é na loja do sobrado, no Largo do Palacio n.º 2.

SANTA CATHARINA.

N. 22.

A Assembléa Legislativa Provincial de Santa Catharina

Decreto:

Artigo 1.º Fica criada junto à Secretaria do Governo uma Directoria Geral das Obras públicas da Província, que será composta de um Engenheiro Director geral com o ordenado anual de 960\$000 réis, e a gratificação de 840\$000 réis; um Official da Secretaria da Assembléa nos intervallos de suas sessões, ou da do Governo, durante estas, que fôr designado pela Presidência para servir de Secretario, com os vencimentos de seu emprego; e um Desenhador Arquivista com o ordenado anual de 360\$000 réis e a gratificação de 240\$000.

§ Unico. O Director Geral das Obras públicas, tendo vencimento de soldo pelos cofres do Estado, como Official do Imperial Corpo de Engenheiros, perceberá sómente a gratificação.

Artigo 2.º Esta Repartição tem por objecto:

§ 1.º Estudar, dirigir, inspecionar e fiscalizar os melhoramentos materiaes da Província.

§ 2.º Propor e aplicar, conforme os Regulamentos respectivos, os meios precisos para conseguir-se o fim de melhorar e regular o systêma das obras públicas provinciales, inclusive estradas e pontes.

§ 3.º Propor à Presidência a distribuição do orçamento pelas diversas obras em andamento, conforme as verdadeiras necessidades delas, expondo o seu estado e progresso.

§ 4.º Propor tudo o que for conducente para regularizar o serviço das obras públicas, e para estabelecer as condições e normas precisas para se empregar judiciosa e prudentemente os recursos da Província, afim de conseguir-se os seus melhoramentos materiaes.

§ 5.º Lavar as plantas e confeccionar orçamentos das obras.

§ 6.º Fazer e preparar tudo o que for concernente ao fim proposto.

§ 7.º Fiscalizar as obras empreitadas, para poderem ser aceitas, e fazer-se o seu ultimo pagamento.

Artigo 3.º Ficão revogadas as disposições em contrário.

Paço da Assembléa legislativa provincial de Santa Catharina, 11 de Maio de 1869.

Franc de Paulicéa Marques de Carvalhos.—Eleuterio Francisco de Souza.—José Leitão de Almeida—Manoel da Silva Mastra.—P. Francisco Pedro da Cunha.

N. 23.

A Assembléa Legislativa Provincial de Santa Catharina

Decreto:

CAPITULO 1.º

DA RECEITA.

Artigo 1.º A Receita da Província, no exercício de 1869—1870, é orçada na quantia de 240:600\$380, á saber:

§ 1.º Cobrança da dívida activa, inclusive as custas que forem contadas ao Procurador Fiscal.

§ 2.º Taxa de 10 por cento das heranças e Legados á parentes collateraes.

§ 3.º Dito de 20 por cento das heranças e legados á estranhos.

§ 4.º Imposto de 6 por cento do aluguel real ou arbitrado das casas, ou do arrendamento dos bens de raiz dentro dos limites urbanos.

§ 5.º Contribuição pela praticagem das barras do Itajahy e Araranguá.

§ 6.º Imposto de exportação para portos do Imperio.

§ 7.º Idem de 5 por cento para portos estrangeiros.

§ 8.º Prêmio de assignados no pagamento dos direitos de exportação.

§ 9.º Imposto de patente por venda de bebidas espirituosas.

§ 10. Dito de meia siza por venda de escravos.

§ 11. Dito de 100\$000 rs. sobre escravos que saírem da província.

§ 12. Dito de 1\$000 sobre cada animal vaccum, cavallar e muar, que descer de cima da serra pelas estradas que vem aos municípios do litoral, ou passar pelo Araranguá.

§ 13. Imposto de pedágio na ponte do Biguassú.

§ 14. Dito de 1\$000 rs. sobre cada animal cavallar, muar ou vaccum, que passar nas barreiras do Canoinhas e Uruguay com direção para o norte.

§ 15. Passagem do Estreito.

§ 16. Imposto de 150\$000 rs. sobre cada pessoa que vender bilhetes de loterias não extrahidas na província.

§ 17. Emolumentos das repartições provinciales.

§ 18. Novos e velhos direitos de empregos provinciales e municipaes.

§ 19. Fóros do patrimônio do Hospital das Caldas da Imperatriz.

§ 20. Aluguel dos aposentos do Hospital das Caldas.

§ 21. Laudemios por venda de terrenos do patrimônio do mesmo.

§ 22. Indemnização de empréstimos.

§ 23. Multas diversas.

§ 24. Rendimento dos bens do evento.

§ 25. Restituições e dons gratuitos.

§ 26. Saldo do exercício de 1868—1869.

QUINTA-FEIRA

20 DE MAIO

1869.

CAPITULO 2.º

RENDA COM APPLICAÇÃO ESPECIAL.

Artigo 2.º — § Unico — Contribuição de 10 réis por alqueire ou arroba de gêneros exportados para fora da província na forma da Lei respectiva.

CAPITULO 3.º

DA DESPEZA.

ARTIGO 3.º O Presidente da Província é autorizado á despendar, no exercício de 1869—1870, a somma de 240:000\$380 réis, a saber:

§ 1.º Representação Provincial.

Subsídio de 20 Deputados, contados dez dias de prorrogação e ajuda de custo de vinda e volta

5:680\$000

Vencimentos dos empregados da Secretaria d'Assembléa

4:300\$000

Expediente, inclusive a impressão e publicação das actas

560\$000 10:540\$000

§ 2.º Secretaria do Governo.

Vencimentos dos empregados, comprehendido o Official Maior, inclusive a gratificação ao Secretario, conforme as leis e regulamentos respectivos, e 10 %, ao Porteiro Thomaz Cardoso da Costa

9:930\$000

Vencimentos de dois chefes de secção addidos, inclusive 10 %, à José Caietano Cardoso

2:520\$000

Expediente, inclusive a impressão de Leis e Relatórios

2:000\$000

§ 3.º Diretoria Geral da Fazenda.

Vencimentos dos empregados, inclusive 200\$000 réis ao Thesoureiro para quebras

10:800\$000

Aluguel de casa para a Repartição

360\$000

Expediente e impressões diversas

400\$000

Ordenado ao porteiro aposentado

541\$380 12:101\$380

§ 4.º Mesas de Rendas.

Vencimentos dos empregados da Mesa de Rendas da Capital

5:100\$000

Aluguel da casa para a Repartição

360\$000

Expediente

200\$000

Vencimentos dos empregados da Mesa de Rendas da Laguna, inclusive trez guardas de numero

1:950\$000

Aluguel da casa para a Repartição

96\$000

Expediente

80\$000

Vencimentos de douz guardas de numero da Collecção de S. Francisco

600\$000

Idem idem de douz ditos da de Itajahy

600\$000

§ 5.º Culto Publico.

Gratificação ao Arcipreste

300\$000

Dita ao Coadjutor da Matriz da Capital

300\$000

Guisamentos ás matrizes, sendo cento e cincuenta mil réis á da capital e vinte e cinco ás demais

900\$000

Paramentos e alfaias para as matrizes

1:000\$000

Com a solemnidade de Corpus-Christi

200\$000

2:700\$000

§ 6.º Instrução Publica.

Subvenção ao Collegio do SS. Salvador

3:000\$000

Vencimentos aos professores e professoras publicas comprehendidas todas e quaequer gratificações a que tenham direito, e alugueis para casas

40:000\$000

Ordenados dos professores jubilados

3:661\$935

Utensils para as aulas

1:200\$000

Vencimentos dos empregados da Secretaria da Instrução publica, na forma da ultima Lei

4:000\$000

Expediente para a Secretaria da Instrução publica, inclusive a compra de compendios e obras uteis para os professores e alunos

400\$000

Expediente para a Biblioteca publica, inclusive a aquisição de obras uteis e encadernações diversas

400\$000

Auxilio á um habilitando a ordens sacras

360\$000

53:021\$935

§ 7.º Colonização Nacional.

Gratificação ao Director

1:200\$000

Expediente

100\$000

Somma

1:300\$000 101:099\$315

Transporte. 1:300\$000 101:399\$315

Com o estabelecimento de colonos, compra de instrumentos aratorios, melhoramento de caminhos, construção da casa da Direcção e da Capela
Gratificação ao Capelão

5:000\$000 300\$000 6:600\$000

§ 8.º Defesa e Segurança Pública.

Vencimentos da Força Policial, conforme a Lei respetiva, inclusive a gratificação ao comandante

Concertos de armamento, alugueis de casas para quartéis e luzes

Soldo do tenente reformado

§ 9.º Auxílio à Navegação.

Subvenção á companhia de reboque e navegação á vapor, entre a Laguna e esta Capital, na forma da Lei respetiva

Vencimentos do pessoal empregado na barra do Aranguá, inclusive o aumento de dous remeiro

Idem, idem, idem, da de Itajahy, inclusive o aumento da gratificação anual de 60\$000 réis ao Pratico e 48\$ réis á cada um remeiro

Com o material dos mesmos

§ 10 Socorros Públicos.

Vencimento do Administrador do Hospital das Caldas da Imperatriz, inclusive mais 240\$000 réis de gratificação anual

Servente, luzes e aceio do estabelecimento

Subvenção ao Imperial Hospital de Caridade da Capital, na forma da Lei respetiva

Sustento aos presos indigentes da Província; vestuário, curativo, diárias e tratamento médico, somente aos de fóra da Capital

Luzes, utensílios, e outras despezas com as cadeias, excepto a da Capital

§ 11. Obras públicas.

Com obras públicas, inclusive o pagamento das terras do Dr. Henrique Schutel, na forma da Lei respetiva, e concertos á Matrizes

§ 12. Iluminação pública da Capital.

Com a iluminação pública da Capital na forma da Lei respetiva

§ 13. Despesa d'execução.

Porcentagens aos empregados das Mezas de Rendas, Collectorias, Juizo dos Feitos da Fazenda, e diária aos guardas extranumerários

§ 14. Dívida passiva.

Pagamento da dívida passiva liquidada, inclusive 41\$558 réis á Luiz Felix Barreto

§ 15. Despesas diversas.

Vencimento do professor do extinto Lycée, em comissão, na forma da Lei n. 558 de 28 de Junho de 1867

Com a aquisição de sementes, emprego de braços para melhoramento das espécies de plantas da cultura actual, e despezas das excursões científicas do dito professor

Pagamento a Wenceslao Martins da Costa e outros de salários e material empregado para terminar a ponte do Biguassú, conforme as contas que devem ser apresentadas

Com a condução da mala de Lages

Eventuais

CAPITULO 4.º**DISPOSIÇÕES GERAIS.**

Artigo 4.º Continuão em vigor as disposições permanentes das leis de orçamento anteriores, ou que não versarem particularmente sobre a fixação da Receita e Despesa, e não tiverem sido expressamente revogadas.

Artigo 5.º A verba « Obras Públicas » da presente Lei só poderá ser empregada em compra de material e pagamento de salários á trabalhadores ou obreiros para obras públicas; não se devendo por tanto d'ella tirar ordenados ou gratificações, para Engenheiros, Agrimensores ou outros quaisquer empregados deste género, salvas as exceções que na dita verba forem expressamente mencionadas.

Artigo 6.º Nenhuma das outras verbas d'esta Lei poderá ter outra applicação que não seja a nella declarada, ficando prohibida a abertura de créditos extraordinários ou supplementares, senão para satisfação de despezas nellas decretadas, excepção feita da verba « Eventuais » que não deverá em caso algum ser aumentada.

Artigo 7.º Os empregados da Secretaria do Governo, Directoria Geral da Fazenda e outras Repartições públicas provincias, que se acharem addidos, na forma dos Regulamentos ultimos, que ora são aprovados e considerados em seu interesse, serão considerados de numero ou effectivos, desde que se derem vagas no quadro dos effectivos; não podendo ser outros nomeados para as vagas que se forem dando senão depois de haverem sido contemplados todos os addidos, que, neste caso gozarão de todas as precedências dos effectivos.

Artigo 8.º Fica proibida a chamada de colaboradores para as mencionadas Repartições, e extinta semelhante classe de empregados.

Artigo 9.º Ficão revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões, aos 14 de Maio de 1869.

Olympio A. de Souza Pitanga — Manoel da Silva Mafra — Franc de Paulicéa Marques de Carvalhos, com restrições.

PARTE OFICIAL.**MINISTÉRIO DA MARINHA.****Notícias da esquadra.**

Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguai. Bordo do vapor *Princeza* em Assumpção, 1.º de Maio de 1869.

Ilm. e Exm. Sr.—Doze horas depois da saída do transporte *Marcilio Dias* chegarão-me notícias da expedição do Manduvirá, e bem assim cinco prisioneiros, sendo dous officiaes, um sargento, um soldado de cavalaria e um marinheiro, tomados á força que tentou estorvar a expedição, que não realizou o fim principal que tinha ido, porque o inimigo internou antes os seus navios de maneira a não ser possível chegarem os nossos monitores, e dispôz de forças de terra para defender-se, e tornar sumamente perigoso por nossa parte abordá-los em lugar tão longe de poderem ser socorridos.

O inimigo estrategicamente isto fez, mandando obstruir o rio, em diferentes pontos, e opondo-se com força das tres armas á descida dos monitores: descida que foi executada na melhor ordem possível, destruindo-se todos estes obstáculos, e fazendo ao inimigo que atacou consideráveis prejuízos, como declarão os prisioneiros acima citados.

A parte juntá por cópia, do capitão de fragata Jeronymo Francisco Gonçalves, explica melhor o que se deu, e de tudo da parte a Sua Alteza o Sr. commandante em chefe de todas as forças brasileiras

A's pressas levo este facto ao conhecimento de V. Ex., aguardando a parte circunstâncias do commandante da primeira divisão.

Preparo novas expedições para os rios Jejuy, onde vai entrar em operação a força expediçãoaria do Rosario, e Tebiquary como exploração.

Prevaleço-me da oportunidade que se me oferece para apresentar a V. Ex. as homenagens de alta consideração.

A S. Ex. o Sr. senador do imperio, barão de Cotegipe, ministro e secretario de estado dos negócios da marinha. — *Eliuzio Antonio dos Santos*, chefe de esquadra.

Commando da expedição de Manduvirá, no Rio de S. Francisco. Bordo do monitor *Santa Catharina*, 30 de Abril de 1869.

Ilm. Sr. — Pelas instruções que recebi de V. S., de procurar os vapores inimigos, afim de capturá-los ou inutilizá-los, tenho de dizer a

V. S. o seguinte:

A 18 deste mês, com os monitores *Santa Catharina*, commandante o 1.º tenente Antonio Severiano Nunes, onde fiz meu quartel, o Ceará, commandante o 1.º tenente Antônio Machado Dutra, o *Piauhy*, commandante o 1.º tenente Carlos Baltazar da Silveira, e as lanchas a vapor *João das Botas*, commandante o 1.º tenente Gregorio Ferreira de Paiva, *Jansen Muller*, commandante o 2.º tenente Affonso Augusto Rodrigues de Vasconcellos, e a *Couto* entramos as 6 horas da manhã no Rio São Francisco, e á 1 hora da tarde no Manduvirá, em que navegamos de sol a sol, á exceção do dia 19, até as 10 horas da manhã do dia 23 em que penetrámos no Rio Caraguatahy, ate as 4 horas da tarde.

Este rio é mui pouco profundo; apenas uma a uma e meia braça. Não podemos seguir mais, por ter o *Santa Catharina* tecido a proa, encostado na curva do Rio a EB, em dous pés d'água, apesar de se haverem cortado as árvores em que tocava com a popa.

Os vapores paraguayos (seis) que desde a véspera eram vistos nos distavam em linha recta duas milhas proximamente, e a villa de Caraguatahy cinco milhas: mas nem uns nem outra erão vistas dali, por causa das grandes árvores dos que margão o rio.

Visto não poderem os monitores seguir, fui na lancha *Couto*, porquanto as outras duas mandára pela manhã a V. S. com o meu officio n. 1, pedindo combustível para as machineas, e mesmo nella já não foi possível fazer senão tres voltas. A quarta, para ser dada por essa lancha já era preciso ser á espiã, razão por que não fui adante, mesmo porque já havia muito pouca agua. Dahi concluo que os vapores inimigos estão completamente encalhados, não devendo estar em mais de dous pés de agua.

Tendo o Rio baixado abrindo uma braça, e continuando a baixar com rapidez um palmo por dia, temendo eu não poder regressar se tentasse a descida um dia depois, fil-a logo effectiva e dentro de 6 horas da tarde em um lugar que servira de passagem a muitas famílias, e onde esperara os dous monitores que se tinham um pouco atrasado. Dahi via-se bem parte da villa de Caraguatahy e alguns mastros dos vapores, mas não podiam ser hostilizados com vantagem, por estarem mui distantes. Não podíamos dar desembarque porque além de existirem nos campos muitos alagados, havia á vista um regimento de cavalaria, que ao depois soube ser o 7.º com um pessoal de 700 a 800 pratas e estarem os navios guarnecidos.

Ouvindo durante toda a noite golpes de machado, resolvi a 26, contra toda minha expectativa, descer o Rio, por presumir que o inimigo tentava cortar-nos a retaguarda, como também para tomar posse do passo *Gonzalez* único ponto de passagem de gado neste Rio, onde pretendia demorar me até quando fosse possível, visto ter mandado dizer a V. S. que não me retirava seu comando.

Este passo é de vão quando o Rio baixa, e ha grandes curvas de ambas as margens.

Poco antes de chegar ali, encontrámos o Rio com grande-farvores cortadas e largadas no seu leito, o que fôra praticado pelos inimigos, com o fim de cortar-nos a retaguarda.

Por esse motivo no dia seguinte suspendemos, d'onde dermos fundo na vespresa, ás 6 horas e 30 minutos da tarde, e navegámos Rio abaixo com a maior presteza que nos foi possível, a fim de obstruirmos outra tentativa por parte do inimigo; mas tão estreito, e com grandes árvores, muitas vezes o Rio e em ambas as margens, que já não nos foi possível passar sem obstáculos.

A's 11 horas e 10 minutos da manhã encontrámos o Rio obstruído com vigas de I. do lado e arvoredo imenso no seu leito, tendo muito bem amarrado com guascas e cipós por toda a parte para neutralizar o movimento dos helices, e trincheiras na margem esquerda.

Foi preciso passar com toda a cautela e mandar á terra um espião, que chegando á trincheira ainda encontrara vestígios de que o inimigo saíra do lugar pouco antes.

Ao Ceará coube passar em primeiro lugar, não tendo sofrido avaria alguma apesar do grande trabalho que teve de desobstruir o Rio.

Ia-me esquecendo mencionar que no dia 25, logo que avistámos sconto e lantas pessoas, na maior parte mulheres, que acabavão de passar da margem direita para a esquerda, mandei içar bandeira branca, a fim de chamar as; mas fugiô aterrorizá-las; e bem assim que no dia 26 à noite o *Santa Catharina* deu um tiro de artilharia, e fez bastante fogo de fuzilaria, sendo este acompanhado pelos outros dous monitores, a diversos paraguayos que durante toda a noite nos observáram, até vindo um escondido por trás da anca de um boi.

A's 7 horas da noite deu-se fundo e no dia seguinte, 28, continuámos ás aguas abaixo, com mais presteza ainda, para ver se podíamos passar o porto *Guarayo* com dia, porquanto já me era sciente que as duas lanchas e o *Voluntario* foram hostilizadas nesse ponto por infantaria, com tentativa de abordagem, segundo a parte que deu-me o commandante do comboio o 1.º tenente Gregorio Ferreira de Paiva; mas não nos foi isto possível, e tivemos de dar fundo ás 7 horas e 45 minutos da noite.

No dia 29 continuámos a nossa descida, e das 7 para as 8 horas, tivemos que forçar o passo do porto *Guarayo*, fortificado com uma bateria a barbeta, de duas peças de campanha, uma grande de trincheira para fuzilaria, protegida por mil e cem homens, novecentos na margem esquerda e duzentos na direita, com o fim também de abordar-nos.

Acima da bateria havião no Rio dous torpedos, que forão puxados quando a lancha *Jansen Muller*, comandada pelo 2.º tenente Vasconcellos, fôrçára o passo, os quais não rebentaram.

Abaixo da bateria, o Rio estava obstruído com grandes árvores, uma amarreta, trez cabos de manilha, cinco carretas atravessadas, vigas por cima delas, pedras, galhos, cipós etc., etc.

Ainda ao Ceará coube a passagem deste passo, vencendo todos os obstáculos, á exceção dos tres cabos, por cau a d'is quais estacou o navio, sendo preciso que este os mandasse cortar.

Logo que passámos, fiz signal aos navios para seguirem aguas acima, e demos fundo mesmo em frente á bateria, fizemos então ao inimigo um fogo mortífero de fuzilaria e artilharia que o obrigou a occultar-se nas suas trincheiras do outro lado do monte.

Não é preciso dizer que fomos hostilizados; mas é necessário notar-se que quando o comboi passou, o Rio ainda não estava obstruído, nem a bateria prompta.

Preparei um desembarque de 80 praças, e quando estava a meio caminho já havia paraguayos cortados, os quais forão aprisionados, por elles soube que em terra havia mil e cem praças, razão porque mandei imediatamente voltar a gente, mesmo por ser mui difícil ás lanchas vencer um grande banhado para chegar não só pelos flancos, como pela frente á bateria inimiga, e ainda mais porque o inimigo estava de posse de um pequeno monte, onde occultava-se na sua retaguarda.

O inimigo deve ter tido perdas não consideráveis em relação ao numero, 50 a 100, mas sensíveis por ter morrido o capitão Lopes, e talvez o tenente Pereira, e terem sido aprisionados o tenente da marinha Angelo Fernandes, alferes de marinha Victoriano Escato, sargento de cavalaria Victorino Vasques, este ferido gravemente, um soldado e um marinheiro, e tomadas duas chalanças.

Depois de aterrorizado o inimigo, mandei suspender as carretas e meter o machado em uma d'ellas, não havendo, até aqui chegarmos, muitas dificuldades na descida.

A 1 hora da tarde suspendemos, e ás 6 de-
mos fundo. Hoje 30 ás 7 horas da manhã con-
tinuamos a descer. A 7 horas 30 minutos V.
S., atracou a este monitor, e ás 10 horas demos
fundo no rio S. Francisco, abaixo da Araguay.

Devo assegurar a V. S. que, enquanto não
houver uma grande crescente, e grandes chu-
vas pelas cabeceiras desses rios, não poderão
os vapores paraguayos descer; que desde o dia
21 fomos acompanhados por força de cavalla-
ria; que desde que entrámos no Manduvirá
tivemos as cordilheiras à vista; que pelas in-
formações dos prisioneiros, o acampamento do
Lopez é em Escurra, na Cordilheira, e proxí-
midades de Caacupé Atirà e Tabaté; que em
Caacupé já funciona há mais de oito dias a
fundição de peças de artilharia, e que aí o ar-
senal está convenientemente montado; que Lo-
pez está com 9 000 homens, sendo 2.000 bem
armados; que o ministro americano reside em
Peribebuy, e semanalmente vai ao acampamen-
to visitar Lopez; que o inimigo está passando
deixámos um morro perto retaguarda onde ha-
uma villa e um acampamento.

Todos os commandantes dos monitores e
das lanchas portarão-se muito bem, e bem as-
sim as suas guarnições. E o que com presteza
posso dizer, reservando-me para mais tarde
dar uma parte circunstanciada de todo o occor-
rido durante a comissão.

Devo declarar mais que em terra ainda ha-
via um torpedo de 5 arrobas de pólvora, o qual
não foi colocado por falta de tempo.

Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. capitão de
mar e guerra Victorio José Barboza da Lomba,
commandante da 1ª divisão da esquadra. — Jerônimo Francisco Gonçalves, capitão de fra-
gata, commandante da expedição.

Commando da 1ª divisão da esquadra
Bordo da canhoneira Araguay, no rio Mandu-
virá, 30 de Abril de 1869.

Illm. Sr. — No Voluntario da Patria que ho-
je segue para Assumpção, vai o 2º tenente
Alfonso Augusto Rodrigues de Vasconcellos,
acompanhando cinco prisioneiros paraguayos,
feitos na ação de hontem no porto Guarayo, e cujos nomes constam da inclusa relação.

Uma outra relação que aqui junto menciona
os nomes das praças nasas que foram feridas,
mas não necessitaram baixar ao hospital por se-
rem leves seus ferimentos; além dessas falle-
ceu, a bordo do Ceará, em consequência de um
ferimento que a si próprio se fizera ao carregar
uma arma que repentinamente disparou, o
imperial marinheiro de 3ª classe Hilario Pe-
reira.

Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. José da
Costa Azevedo, chefe do estado maior da es-
quadra. — Victorio José Barboza da Lomba.
commandante da 1ª divisão.

Relação dos prisioneiros paraguayos do
passo do porto de Guarayo.

Tenente de marinha Angelo Fernandes.

Alferes Victoriano Escato.

Sargento Victoriano Vasques.

Marinheiro Agostinho Ortiz.

Soldado de cavalaria Joan Flores.

Bordo da canhoneira Araguay, no Mandu-
virá, 30 de Abril de 1869. — Victorio José
Barboza da Lomba, commandante da 1ª di-
visão.

Relação das praças feridas no forçame-
to do passo do porto de Guarayo.

Lancha João das Botas. — Guarnição perten-
cente ao encouraçado Colombo.

Machinistas Julio Rapozo de Mello.

Imperial de 2ª classe José Corrêa.

Lancha Jansen Muller. — Guarnição perten-
cente à canhoneira Belmonte.

Imperial de 1ª classe João Fernandes Vie-
ira.

Lancha Couto. — Guarnição pertencente ao
encouraçado Colombo.

Imperial de 3ª classe Gregorio Cesario.

Bordo da canhoneira Araguay, no rio
Manduvirá, 30 de Abril de 1869. — Victorio Jo-
sé Barboza da Lomba, commandante da 1ª di-
visão.

Notícias e factos diversos.

Do Norte — Pelo Vassimon entrado ante-
hontem, procedente do Rio de Janeiro, ti-
vemos jornais cujas últimas datas alcançam
a 15 do corrente.

As notícias mais importantes o nosso
correspondente relata na seguinte carta
datada de 15 :

Hontem entrou o paquete inglez Pascal
da linha de Liverpool. Adianta notícias
até 20 do passado.

— Foi sancionada a lei de revogação do
bill Aberdeen.

Queira Deus não atribuam agora á este
facto a suppressão da questão do elemento
servil na falla e om que o nosso Imperador
abriu o seu parlamento.

O ministerio liberal inglez já tinha expe-
rimentado as suas forças na camara dos
communs por occasião de votar-se uma
emenda de Disraeli ao projecto de abolição
da igreja do Estado na Irlanda. A maioria
foi de 123 votos.

— Com quanto fossem convenientes os
discursos de oposição nas camaras fran-
cezas, e protestasse os oradores respeito
às leis existentes, a imprensa ingleza diz
que o estado interno da França não pode
deixar de inquietar a Europa.

— A responsabilidade ministerial foi vo-
tada por 111 votos contra 100, pelo parla-
mento da confederação da Alemanha do
Norte, apesar dos esforços em contrario
empregados pelo Conde de Bismark.

— Continuava na Hespanha a discussão
do projecto de constituição.

— Em Portugal a expedição militar des-
tinada ao Zamberi, amotinou-se em Mafra,
sendo preciso que as tropas da Capital a
reduzissem á obediencia.

O Senado americano aprovou as no-
meações feitas pelo presidente Grant, entre
as quais a do preto Bassel para ministro dos
Estados Unidos no Haity.

Drio da Prata são tristes as notícias
de Montevideo. Os negócios bancários
complicavão-se cada dia de modo a recei-
ar-se pela vida de pessoas eminentes, cor-
rendo serio risco a do Barão de Mauá, con-
tra quem convergiu toda a fúria dos nossos
homens aliados.

Parecia estar a rebentar uma revolu-
ção, tendo já chegado os generaes Cara-
ballo e Goyo Soares ao ponto de onde sus-
peitava-se dever ella partir.

Da guerra consta oficialmente mais um
feito audacioso da parte da nossa esquadra
no rio Manduvirá. Tres pequenos monito-
res ao mando do bravo Capitão de Fraga-
ta Gonçalves, internarão se rio acima até
60 legoas, e voltarão quando a falta da
água e a superioridade da força inimiga
forão reconhecidas como obstáculos insu-
peráveis. No regresso, lutaram, já com os
embarcações materiais lançados pelos astu-
tos paraguayos no rio, já com as tropas
espalhadas pelas margens. N'um desem-
barque, o denodado Gonçalves cortou

parte dessas tropas, batendo a nascente o
prisioneiros, entre elles dois officiaes.

Lopes está com 9:000 homens em ar-
mas.

O ministro americano pediu osos pas-
saportes ao governo brasileiro com quem
interrompeu as relações diplomáticas.

He a noticia mais importante do dia.
Nada mais ha digno de menção.

As camaras estão atacadas de estupor,
nem ainda elegerão as comissões.

— Do teatro da guerra as ultimas no-
ticias são de 1.º de Maio.

O Diario Official assim as resume:

No dia 25 houve um encontro, na descoberta
da vanguarda, entre o 5.º corpo de caçadores
a cavalo e uma força paraguaya de 200 ho-
mens de infantaria, que sabendo repentinamente
da mata em que estavam emboscados, derão
uma descarga, de que nos resultou a morte de
quatro praças e o ferimento de um capitão e um
soldado.

Os nossos, carregando de prompto, romperão
logo a linha inimiga, que se poe em debandada
com perda de alguns mortos e feridos. Conse-
guido o fim da exploração, retirou-se o 5.º
corpo, visto não ter ordem para ocupar a ponte de
Patinho-Cué, perto da qual dera-se o con-
flicto.

Preparava-se uma expedição das tres armas,
que devia seguir até o povoado de Itaguá.

Continuava a sentir se falta de cavallada: ti-
nhão apenas chegado 171 cavallos, mandados
pelo general Portinho, e que fôrão logo remetidos
à força expedicionaria do Rosário.

Fazião-se exercícios de brigada, batalhão e
companhia, pela manhã e à tarde, todos os dias.

Principiou o arrasamento das fortificações de
Assumpção, dirigido pelo nosso almirante, de
acordo com os generaes aliados.

A expedição naval ao Manduvirá chegára 60
leguas acima da foz desse rio. Estava á vista dos
últimos vapores de Lopez.

Seguiu para a Tranqueira do Loreto, à dispo-
sição do general Portinho, um batalhão de in-
fantaria, commandado pelo major Cunha Mat-
tos e uma bateria de artilharia raiada. Para a
força expedicionaria do Rosário foi outra bate-
ria tambem raiada.

Já estava trabalhando na estrada de ferro a
locomotiva levada pelos argentinos: a que com-
pramos em Buenos Ayres ainda não havia che-
gado a Lúque, achando-se ainda encalhado o

navio que a levava, bem como os macacos indis-
pensaveis ao progresso das obras da ponte so-
bre o Juquery.

O Sr. ministro da guerra recebeu as seguin-
tes comunicações:

Comando em chefe de todas as forças bra-
sileiras em operações na república do Paraguay.

Quartel general em Luque, 28 de Abril de

1869.

Telegramma.

Deu-se a medalha de bravura a um capitão,
dous subalternos e dous sargentos, que no pe-
queno encontro havido nas descobertas da van-
guarda nas imediações de Patinho Cué, no dia
25, distinguíao-se pelo arrojo com que rompe-
rão uma linha de infantaria inimiga de 200 ho-
mens.

Afóra este encontro, nenhuma novidade o-
correu no exercito, nem na força expediciona-
ria do Rosário, da qual chegarão notícias ho-
je.

A expedição naval do Manduvirá chegára
até Garaguatay, avistára os vapores inimigos e
continuava a perseguí-los.

Comando em chefe de todas as forças bra-
sileiras em operações na república do Paraguay.

Quartel general em Luque. 1.º de Maio de

1869.

Boletim de notícias.

Regressou a expedição naval do Manduvirá,
por não haver mais agua para navearem as lan-
chas. Avistou de longe os mastros dos vapores
de Lopez, que á vista disso devem achar-se
encalhados. O inimigo tentou cortar a passa-
gem aos nossos monitores, por meio de correntes,
torpedes, vigas e carretas, com que entu-
pião o rio; porém foi em vão.

Nossa gente fez um desembarque, em que
aprisionou seis paraguayos. Tivemos um só
morto, e nenhuma avaria de importância.

Nas margens do rio estava força inimiga,
em numero de 2.000 homens.

Dizem os prisioneiros que além desses e
dos 1.500 que estão no norte, Lopez tem com-
sig. 9.000, e funte canhões em Caacupé.

Espalhou-se o boato de que tinham sido rou-
badas umas carroças perto de Assumpção,
por uma partida paraguaya, reconheceu-se
não ter fundamento.

Na noite de 28 deu-se uma brigá entre pra-
gas brasileiras, e argentinas, sem nenhuma
importância política; entretanto ficarão feridos
tres homens. De ambos os lados foram presos
os delinqüentes.

O estado sanitário do exercito é o melhor
possível.

Uma correspondência de M. A. de Mattos,
escrita de Assumpção a 23 diz assim: Ha
poucos cavalos; mas o novo fornecedor de
forragens não poupa meios para servir bem.
Vão chegando navios com muito boa alfalfa,
e isto é muito essencial.

Segundo um telegramma, passado de Buenos-
Ayres para Montevideo na tarde de 7, o go-
verno dos Estados Unidos chamou à Washingt-
ton o seu ministro no Paraguay, general Mac-
Mahon.

— As partes officiaes do regresso da ex-
pedição do Manduvirá publicamos sob a
rubrica competente.

— O recontro do Patinho Cué é referido
ao nosso governo, por Sua Alteza o Sr.
Marechal do Exercito Conde d'Eu, no se-
guinte ofício:

Commando em chefe de todas as forças bra-
sileiras em operações na república do Paraguay.

Quartel general em Luque, 22 de Abril de

1869.

Illm. e Exm. Sr. Tenho a honra de passar ás
mãos de V. Ex. a inclusa copia do ofício diri-
gida ao comandante das forças da vanguarda
pelo comandante do 7.º corpo de cavalaria
de guardas nacionais, dando parte do encon-
tre que teve com o inimigo além da ponte de Pati-
nho Cué.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. con-
selheiro de estado barão de Muritiba, ministro
e secretário de estado dos negócios da guerra. —
Gastão de Orleans, Comandante em chefe.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo recebido ordem de
V. Ex. para com o corpo de meu comando
marchar em descoberta até a ponte do Patinho
Cué, isso executei, chagando ás vizinhanças da

referida ponte ás 7 horas da manhã, donde pre-
sentindo o inimigo mandei avançar até a ponte o
primeiro meio esquadrão de aliradores, ao mando
do alferes Rufino Rodrigues Goulart e coad-
juvado pelo alferes Manoel João de Medeiros.

Este meio esquadrão, acossando sempre o
inimigo com um vivo fogo, conseguiu transpor-
a ponte; mas não tendo ordem de avançar mais
além, fez alto; o inimigo julgando talvez que os
nossos vacilavam, tentou com uma carga de 40
lançadores, mais ou menos, desalijal-os daquela
posição; porém foi vigorosamente rechaçado,
deixando no campo 9 cavalos encalhados, entre

mortos e feridos gravemente, dos quais vieram
alguns arreios; e segundo o que dizem os mes-
mos alferes e as praças que os acompanhavam,
teve o inimigo varios feridos, não tendo por ministro,

nossa parte a lamentar a morte ou ferimento de
uma só praça.

O alferes Rufino, tendo observado mais tarde
que o inimigo obrava com manha, tendo em um
apertado forças de infantaria de emboscada, dis-
so deu-me parte: mandei então que se tornasse
mais vivo o fogo, até que o inimigo não corres-
pondendo mais ao fogo que se lhe fazia e jul-
gando eu ter satisfeito as ordens que de V. Ex. re-
cebi, mandei tocar á retirada.

E' tudo quanto tenho a honra de levar ao di-
gno conhecimento de V. Ex., a quem Deus
garde.

Commando do 7.º corpo provisório de ca-
valaria de

consideração, procedendo tão precipitadamente como delle se esperava.

O governo imperial não pensa como o Sr. general Webb, entende que procedeu como era natural e lhe cumpria; mas agora e aqui só deve ter presente a declaração que se lhe faz e o modo como ella efeita. Daí tira necessariamente a norma de sua ação.

O abaixo assignado devolve ao Sr. general Webb a nota do dia 3. Ela fere não só a sua propria dignidade, mas também a do governo e do paiz, je quão pôde ser conservada no archivo deste ministerio.

Quanto á outra not^a, responde o abaixo assignado enviando ao Sr. general os passaportes que pede, etassegurando-lhe que na alfandega se não porá o menor embaraço ao embarque da sua bagagem.

Cessão as relações diplomáticas do governo do Brasil com o actual ministro dos Estados Unidos da America, e sobre este ministro pesará toda a responsabilidade de tão desagradável sucesso.

O governo de Sua Magestade tem mostrado praticamente e continuará a mostrar seu sincero desejo de conservar as relações amigáveis que o ligão ao dos Estados Unidos. Elle crê que este governo, ilustrado e justo como é, não consentirá que aquellas relações sofrião a menor quebra, em consequencia de actos de um agente, que emprega de preferencia a linguagem violenta, o insulto e a ameaça.

O abaixo assignado reitera ao Sr. general Webb as seguranças de sua alta consideração. — *Barão de Cotelipe*.

Ao Sr. general James Watson Webb.

Do Sul. — Hontem chegou do Rio da Prata o vapor *Presidente*.

Nada de importante soubemos do exterior.

Vapor Alice. — Este vapor tendo sahido para o Rio da Prata arribou ante-hontem á este porto.

Juramento. — O Dr. Silveira da Motta, juiz de direito da comarca da capital e chefe de polícia interino, prestou hontem, na Assembléa Provincial, juramento como 1.º vice presidente da província.

A PEDIDO

Grença.

Je songeais à-toi seule, ô vision élégie !
Chaste étoile—Espérance—au matin des envies
(?)

Amo-te muito, sedu'oro virgem,
Quanto se pôde neste mundo amar,
—Se a mente vela só em ti eu penso,
Se durmo eu sonho com teu meigo olhar.

Se lá percorre fulgorante e bello
Na gázea estrada o primor do dia,
Contémbo nelle o fascinante brilho
Desses teus olhos de gentil magia.

Se o branco lyrio recendendo olôres
Se mostra airoso nos ridentes prados,
Teu niveo rosto de candura angelica
Formoso eu vejo transpirando agrados.

Se trina o passaro seu canoro chilro
Quando desponta n'oriente a aurora,
Teu dôce canto, tua voz melliflua
Ouvir eu creio qual a ouço agora.

Amo-te muito, seductera virgem,
Quanto se pôde neste mundo amar,
—Se a mente vela só em ti eu penso
Se durmo eu sonho com teu meigo olhar.

Desterro. Maio de 1869.

Theotonius.

Amor e Esperança.

A' MENINA LOURA.

Out'ora, meu Deus ! out'ora
Eu não era como agora
Julgando a vida tão vã
Porque da guerra na lida
A minha crença mais fida
Era só por minha irmã.

Mas hoje triste soldado,
Da ventura dispersado,
Soffro tormentos d'amor
Pela virgem por quem chore,
E a quem constante imploro
Compaixão e não rigor.

Meu amor formou castellos,
Meus amores, meus disvelos
Em ti, meu anjo, empreguei;
E depois de ver-te linda,
Meu amor que não se finda
A teus pés depositei.

Ai de mim ! que servem louros ?
Honras, trophéos e thesouros ? ...
Sem tua mão obter ? ...
Ai de mim ! meu anjo lindo !
Sem teu amor puro, infuso,
De paixão irei morrer !

No mais renhido da luta
Do sangue em triste disputa
Lutei com ancia e venci;
E ante a b'lla que amo
Em cujo olhar eu me inflammo
Grande Deus ! tudo perdi !

Perdi porque não sentirão !
E estes louros não virão ? ...
Que no meu peito tremulão —
— São como estrelas no céo —
Limpas, puras, sem véo,
Que magestosas fulgurão.

Em viagem para Assumpção, 18 de Maio de 1869.

J. A. S. M.

EDITAES.

Pela administração da meza de rendas desta capital, se faz publico, que do primeiro de Junho proximo futuro em diante, durante o prazo de trinta dias úteis, terá lugar á boca do cofre, a cobrança do segundo semestre do imposto sobre predios urbanos, em todos os referidos dias, das nove horas da manhã ás duas da tarde, devendo os contribuintes satisfazer o mencionado imposto dentro do sobredito prazo. Sob pena de não o fazendo serem onerados com a multa de cinco por cento e execução.

Mesa de rendas provincias da cidade do Desterro, em 30 de Abril de 1869.

O Administrador

Cypriano Francisco de Souza

ANNUNCIOS.

Mudanca.

LUIZA THOMASIA DA CONCEIÇÃO parteira, faz sciente ás suas amigas e a todas as pessoas que se quiserem utilizar dos seus serviços, que se acha actualmente morando na rua da Lapa, n. 27 (canto do morro do Açougue) onde pode ser procurada a qualquer hora do dia ou da noite.

COZINHEIRA.

Precisa-se alugar uma cozinharia na rua do Vigario n. 44.

A' LA VILLE DE RIO

RUA DO PRINCIPÉ N. 9.

Grande sortimento de artigos de lâa chegados pelo vapor Arinos.

Cache-nez para homens.
Toucas de lâa para Senhoras e meninas.

Sapatinhos de dita para crianças.

Maria Antoniette de lâa tricot modernos.

Camizinhos de dito modernas.
Paletóts de lâa tricot para Senhoras e meninas; da ultima mèda de 2;50 a 6:00.

PRECISA-SE comprar uma casa com comedores para pequena família, dentro da cidade bem construída, tendo duas a tres janellas de frente, corredor separado e quintal; para tratar no largo do Palacio n. 34. Desterro, 15 de Maio de 1869.

VENDE-SE

na rua do Vigario n. 26, um bom piano por preço razoável.

PRECISA-SE alugar uma casa no centro da Cidade que sirva para um moço solteiro: na rua do Principe n. 3, se encontrará com quem tratar.

GRANDE NOVIDADE

Para o armazem de Antonio Rodrigues de Oliveira.

13 RUA AUGUSTA 13

Chegados pelo Brigue Nacional - Mathildes -

Vinhos superiores de Lisboa, tinto e branco.

Ditos ditos, do Mediterraneo, tinto e branco.

Ditos de Bordeaux, em quartolas.

Ditos engarrafados.

Dito do Porto, fino,

Genebra superior em garrafões.

Dita Hollandeza em frasqueiras,

Dita superior Altona, em caixas.

Azeite superior de Lisboa, em barris,

Cera em vellas, sortidas.

Fogos artificiales.

Grande porção de foguetes do ar, de 3 a 4 bombas.

Café chambado superior em saccos.

Chá superior Hyson de 1^o e 2^o qualidades.

Dito, dito nacional.

Biscouts e bolaxinhas superiores.

Vinagre superior, de Lisboa, tinto e branco.

Cerveja ingleza Tenent.

Sabão de 1^o qualidade.

Velas em caixa de 24 libras.

Algodão em caroco.

Passas superiores em 1/2 caixas e em 1/4.

Rapé.

13 RUA AUGUSTA 13.

Livros em branco de diversos tamanhos.

Fumo superior de Minas.

Tinas de bacalhão marca C. R. C.

Kerosene superior em caixas e ás medidas.

E muitos generos mais pertencentes á armazem de molhados, todos de 1^o qualidade, que se vendem por preços razoáveis, no armazem de

ANTONIO RODRIGUES DE OLIVEIRA.

13 RUA AUGUSTA 13.

ESCRAVOS

O abaixo assignado precisando comprar **OITENTA** crioulos e pardos de 10 a 20 annos de idade, para uma só fasenda na província do Rio, e tendo ordem para pagal-os por **ALTOS PREÇOS** pede ás pessoas que os quiserem vender, dirigir-se ao **sobrado n. 7, Largo do Palacio perto da Matriz.**

Victorino de Meneses.

ADVOGADO.

O Conselheiro A. M. de Campos Mello, restabelecido de seus incomodos tem o seu escriptorio, na rua da Quitanda, n. 112 (CORTE), onde trata de todas as causas, especialmente de Appellações.

O BACHAREL.

Balbino Cezar de Mello tem aberto seu escriptorio de advocacia na Vila de Itajahy, à rua Municipal.

VENDE-SE duas cabras chegas

de ter crias, afiança-se a bondade de leite e quantidade, para ver e tratar na rua do Senado n. 53.

Gadeiras Vagas.

Se qualquer pessoa, que pretender prestar exame, necessitar de explicações sobre a Grammatica, Arithmetica, e muito principalmente sobre o sistema Metrico, ramo desta ultima parte; nesta typographia se dia quem as pode dar.

PRECISA-SE comprar uma escrava moça que saiba o necessário para uma casa de família; quem tiver dirija-se à rua Formosa n. 19.

Typ. de J. A. de Oliveira.